

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2



Atena
Editora
Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: minorias, práticas e inclusão 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão 2 / Organizadores
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-034-3

DOI 10.22533/at.ed.343211805

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Marcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ENSINO HÍBRIDO: *PODCAST* COMO INSTRUMENTO AUXILIATÓRIO DE PREPARAÇÃO PARA O ENEM

Lucas Antonio Xavier
Bruna Carraro de Oliveira
Chirlei de Fátima Rodrigues
Ruanna Bourguignon Gava Ribeiro
Luzinete Louzada Bianchi Kahowec
Simone Vieira Sant'Anna Fardim
José Izaias Moreira Scherrer Neto
Luciano Carneiro Cardozo
Unir Andrade Rabelo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3432118051

CAPÍTULO 2..... 15

A AVALIAÇÃO DE ALUNOS SURDOS EM ESCOLAS COMUNS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Zanado Pavão Sousa Mesquita
Marcella Arraes Castelo Branco
Elenice de Alencar Silva

DOI 10.22533/at.ed.3432118052

CAPÍTULO 3..... 28

A DIFERENÇA COMO CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Felipe Miranda Zanetti

DOI 10.22533/at.ed.3432118053

CAPÍTULO 4..... 40

A EDUCAÇÃO BÁSICA ENQUANTO DIREITO SOCIAL: UM PANORAMA HISTÓRICO A PARTIR DAS LDBENs BRASILEIRAS

Miguel Rodrigues Netto

DOI 10.22533/at.ed.3432118054

CAPÍTULO 5..... 54

A DANÇA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ana Carolina Nascimento Lira
Roseli Fernandes Lins Caldas

DOI 10.22533/at.ed.3432118055

CAPÍTULO 6..... 65

A EDUCAÇÃO DE ÓRFÃOS NAS MINAS COLONIAIS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS CONFORME O SEXO DOS TUTORES E TUTELADOS

Leandro Silva de Paula

DOI 10.22533/at.ed.3432118056

CAPÍTULO 7	78
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR	
Janaina Ribeiro Pireda Teixeira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3432118057	
CAPÍTULO 8	90
A LINGUAGEM ADAPTATIVA: ROMPENDO BARREIRAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO	
Antonia Diniz	
Valdirene Nascimento da Silva Oliveira	
César Gomes de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.3432118058	
CAPÍTULO 9	101
A NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ: POSSIBILIDADES E LIMITES	
Clarice Schneider Linhares	
Laurete Maria Ruaro	
DOI 10.22533/at.ed.3432118059	
CAPÍTULO 10	112
A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Rodrigo Parras	
Elaine Cristina da Silva Zanesco	
Márcia Aparecida Amador Mascia	
DOI 10.22533/at.ed.34321180510	
CAPÍTULO 11	125
A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL ACERCA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Mirna Cristina Silva Pacheco	
Cristina Maria Carvalho Delou	
Ediclea Mascarenhas Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.34321180511	
CAPÍTULO 12	133
A SUBSTANCIALIDADE DA SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E TRANSGRESSÃO DA LGBTFOBIA	
Glauber Carvalho da Silva	
Letícia da Silva Paz	
DOI 10.22533/at.ed.34321180512	
CAPÍTULO 13	144
ADVOCACY, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE A TUBERCULOSE	
Raimunda Hermelinda Maia Macena	
Liandro da Cruz Lindner	
Carla Patrícia Almeida	

José Carlos Veloso Pereira da Silva
Antonio Ernandes Marques da Costa
Neide Gravato da Silva
Giselle Raquel Israel
Ezio Távora dos Santos Filho

DOI 10.22533/at.ed.34321180513

CAPÍTULO 14..... 156

A POLÍTICA PÚBLICA DO SISTEMA DE PROTEÇÃO ESCOLAR DA SEE/SP: ANÁLISE DO CASO DA DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE TAQUARITINGA

Paulo Cesar Cedran
Chelsea Maria de Campos Martins

DOI 10.22533/at.ed.34321180514

CAPÍTULO 15..... 166

AUTISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PARCERIA DOCENTE x DISCENTE

Elizabeth R. O. Pereira
Edicléa Mascarenhas Fernandes
Franklin José Pereira
Nathalia R. O. Habib Pereira
Victor R. O. Habib Pereira

DOI 10.22533/at.ed.34321180515

CAPÍTULO 16..... 177

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Aparecida de Oliveira Lage
Urbano da Silva Batista
Leidiane Chaves da Cruz
Valdeis Correa Baiense
Lúbia Mara Carvalho Costa Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.34321180516

CAPÍTULO 17..... 190

AVALIAÇÃO ESCOLAR PARA ALUNOS ESPECIAIS: IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS

Anelise Kologeski

DOI 10.22533/at.ed.34321180517

CAPÍTULO 18..... 204

DESAFIOS E LIMITAÇÕES ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Maria do Carmo Soares de Almeida
Susana Henriques

DOI 10.22533/at.ed.34321180518

CAPÍTULO 19.....	214
CONFEÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ADAPTADOS SOBRE PROPRIEDADES ESPECÍFICAS DA MATÉRIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Aires da Conceição Silva	
Ana Paula Bernardo dos Santos	
Ana Paula Sodré da Silva Estevão	
Anne Caroline da Silva Rocha	
Matheus Silva de Oliveira	
Thamiris Pereira Cid	
Vanessa de Souza Nogueira Penco	
DOI 10.22533/at.ed.34321180519	
CAPÍTULO 20.....	233
DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA	
Gilca Janiele Pereira da Silva	
Mirian Nunes de Carvalho Nunes	
Tyla Mendes Ricci	
DOI 10.22533/at.ed.34321180520	
CAPÍTULO 21.....	244
DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E VIGOTSKI: A MEDIAÇÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE UM ESTUDANTE COM SÍNDROME DE ASPERGER	
Rochele Karine Marques Garibaldi	
Gabriella Carvalho Motta	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.34321180521	
CAPÍTULO 22.....	260
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO ALTERNATIVA À DOCTRINA DO CHOQUE	
Geziela Iensue	
Gabrielly Carvalho Alves	
Karoline Santana	
DOI 10.22533/at.ed.34321180522	
CAPÍTULO 23.....	273
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Karina Edilaini da Silva Barros	
DOI 10.22533/at.ed.34321180523	
CAPÍTULO 24.....	280
A "EX-POSIÇÃO" NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: A COOPERAÇÃO COMO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	
Nathalia Castro dos Santos	
Edmar Reis Thiengo	
DOI 10.22533/at.ed.34321180524	

CAPÍTULO 25.....	301
INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR: OS DESAFIOS DESSA PRÁTICA	
Rosangela Teles Carminati Soares	
Andreia Nakamura Bondezan	
Eliane Pinto de Góes	
DOI 10.22533/at.ed.34321180525	
CAPÍTULO 26.....	314
INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM SÍNDROME DE <i>DOWN</i>: DESAFIOS, AVANÇOS E LEGISLAÇÃO	
Marli Ferreira de Carvalho Damasceno	
Raqueline Castro de Sousa Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.34321180526	
CAPÍTULO 27.....	328
E VIVERAM FELIZES MATEMATICANDO COM O AUXÍLIO DO <i>MOUSEKEY</i> PARA SEMPRE...	
Leonice Elci Rehfeld Nuglisch	
Deise Maria Kaszewski Meneguello	
DOI 10.22533/at.ed.34321180527	
SOBRE OS ORGANIZADORES	334
ÍNDICE REMISSIVO.....	335

CAPÍTULO 6

A EDUCAÇÃO DE ÓRFÃOS NAS MINAS COLONIAIS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS CONFORME O SEXO DOS TUTORES E TUTELADOS

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 24/03/2021

Leandro Silva de Paula

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Goiânia - GO

<http://lattes.cnpq.br/4405849093568023>

RESUMO: O intuito desta pesquisa é investigar a relação existente entre a educação recebida pelos órfãos pertencentes ao termo de Mariana-MG e a categoria sexo dos tutores e dos tutelados. O objetivo é analisar para quais práticas educativas os(as) tutores(as) direcionavam meninas e meninos órfãos no período colonial. Para a realização dessa análise, foram selecionadas 27 contas de tutela referentes às despesas dos tutores com a educação de seus tutelados no período que vai de 1790 até 1822. Após ampla pesquisa documental, constatei que as condições econômicas e o sexo dos órfãos eram fatores que determinavam significativamente a educação na região das minas.

PALAVRAS - CHAVE: Órfãos; Tutor/tutela; Educação colonial; Gênero/sexo.

EDUCATION FOR ORPHANS IN COLONIAL MINAS GERAIS: EDUCATIONAL STRATEGIES ACCORDING TO THE GUARDIANS AND WARDS' GENDER

ABSTRACT: The purpose of this research is to investigate the relationship between the education received by orphans belonging to the term of Mariana, Minas Gerais, and the gender category of guardians and their wards. The objective is to analyze towards which educational practices did guardians direct orphaned girls and boys within the colonial period. As for the analysis, twenty seven tutelage accounts were selected regarding the guardians' expenses for the education of their wards between 1790 and 1822. After extensive documentary research, I found that the economic conditions and the orphans' gender were factors that significantly defined education in the mines region.

KEYWORDS: Orphans; Tutor/tutelage; Colonial education; Gender.

INTRODUÇÃO

No período colonial, no instante em que se configurava a ausência da figura paterna em um núcleo familiar, as Ordenações Filipinas, código de leis aplicado tanto em Portugal quanto em suas colônias, determinavam a escolha de tutores para serem responsáveis pela educação e pelos cuidados com os órfãos. Era função dos tutores fazer o inventário de todos os bens do falecido, prestar cuidados relativos à

alimentação, saúde e vestuário e oferecer algum tipo de educação a seus tutelados. Em relação aos cuidados com os órfãos estes eram fortemente determinados por questões de gênero, grupo social e idade. Com base na legislação, um filho de lavrador, por exemplo, deveria preferencialmente ficar aos cuidados de um tutor que também fosse lavrador e o colocasse para aprender e exercer essa ocupação. Em relação ao aprendizado das letras, as Ordenações Filipinas não deixavam explicitamente definidos os órfãos que deveriam receber esse tipo de educação. Questões relacionadas ao pertencimento a um grupo social ou questões de habilidades pessoais eram elementos que determinavam as escolhas feitas pelos tutores. O intuito desta pesquisa é investigar a relação existente entre a educação recebida pelos órfãos pertencentes ao termo de Mariana-MG e a categoria sexo dos tutores e dos tutelados. O objetivo é analisar para quais práticas educativas os(as) tutores(as) direcionavam meninas e meninos órfãos no período colonial.

A educação conforme o sexo dos tutelados:

Para a realização dessa análise, foi imprescindível a criação de critérios para classificar os sujeitos desta pesquisa. Foram selecionadas 25 famílias cujo os órfãos receberam de seus tutores o aprendizado das letras ou de algum ofício entre 1790-1822. A busca por estas famílias foi realizada no Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana em MG e resultou na identificação de 27 tutores distintos, ver quadro a seguir:

Nome do pai dos órfãos	Nome do tutor
João Caetano Ribeiro	Ana Maria da Silva ¹
Antonio da Silveira Gomes	Antonio Leme da Silva Pontes
João Alves Torres	Joaquina Rosa da Santa Helena
José Martins Vieira	Francisco Ferreira Fialho
	José Martins Vieira
Serafim Gonçalves Vieira	Miguel Antonio Gonçalves Leal
Francisco Teixeira de Siqueira	Ana Maria do Nascimento
	Brás Francisco da Cunha Osório
Manoel Caetano	Eugênio da Cunha Osório
João Lopes da Costa	Caetana Ferreira da Silva
Manoel Gomes Lima	Manoel Gomes Lima
Simão da Costa Monteiro	Manoel da Costa Monteiro
José Dias de Carvalho	Matheus Homem da Costa

¹ Ana Maria da Silva assumiu a tutela de seus filhos e contou com a assistência de seu segundo marido, José Machado de Toledo.

Francisco Xavier	José Antônio de Barros
Manoel Alves da Cruz	Luiz Rodrigues Duarte
Manoel Antônio Nogueira	Joaquim Nunes das Neves
José Leme da Silva Pontes	Clara Lima dos Santos
José de Aquino e Souza	Thomaz Duarte Rodrigues
Domingos Soares Valente	Domingo Ferreira Marques
Manoel Gomes Chavez	Joaquina da Cunha
Manoel Pereira Rulião	Francisca de Souza Roiz
Joaquim José Moreira	Maria Vieira Leal
Manoel Pereira Crispim	Ana Maria de Carvalho
Maria de Souza Braga ²	José de Souza Braga
Sebastião Barbosa Coura	Eufrásia Maria Pereira de Jesus
João Ferreira do Valle	João Ferreira da Silva
Manoel José Gomes de Couto	Antonio Pereira Vitarains

Quadro 1: Nomes dos pais dos órfãos e dos respectivos tutores de seus filhos³

Fonte: Banco de dados desta pesquisa. Documentos do Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana

Recorri aos testamentos, inventários e outros documentos⁴ pertencentes aos tutores e aos familiares com o objetivo de cruzar informações referentes às condições socioeconômicas dos sujeitos investigados e resquícios sobre as práticas educativas às quais os órfãos foram encaminhados.

No período colonial, a educação recebida pelos órfãos estava significativamente entrelaçada aos condicionantes culturais, aos valores e aos costumes da época. As diferenças físicas e culturais existentes entre o sexo masculino e o feminino eram um fator determinante no momento de o tutor encaminhar seus tutelados a algum aprendizado. Refletindo sobre esse cenário, quais seriam as diferenças mais marcantes entre a educação de meninos e meninas no termo de Mariana no final do século XVIII e início do XIX? Analisando a documentação notarial referente às contas de tutelas⁵ investigadas por este trabalho, elaborei o seguinte quadro para elucidar essas principais diferenças.

2 Maria de Souza Braga era uma mulher solteira e a responsável pelos seus filhos.

3 No quadro apresentado, foram identificados apenas os tutores que direcionaram os seus tutelados à educação, no entanto a troca de tutores era algo frequente.

4 Refiro-me as Contas de tutela, Ações Cíveis, Notificações, Justificações etc. Toda documentação consultada é referente ao Arquivo da Casa Setecentista de Mariana.

5 Foram investigadas 27 contas de tutela nesta pesquisa.

Nome do tutor	Educação recebida pelos órfãos do sexo masculino	Educação recebida pelas órfãs do sexo feminino	Educação ofertada sem especificação do sexo
Ana Maria da Silva ⁶	Ensino das primeiras letras	Não indicada	–
Antonio Leme da Silva Pontes	Ensino das primeiras letras e ensino de gramática	Não indicada	–
Joaquina Rosa da Santa Helena	Ensino das primeiras letras	Ensino das primeiras letras	–
José Martins Vieira	Não indicada	Não indicada	Despesa com um dicionário
Miguel Antonio Gonçalves Leal	Não indicada	Não indicada	Ensino das primeiras letras
Ana Maria do Nascimento	Ensino de gramática	Não indicada	–
Eugênio da Cunha Osório	Ensino de gramática	Não possui órfãs do sexo feminino	–
Caetana Ferreira da Silva	Ensino das primeiras letras	Não indicada	–
Brás Francisco da Cunha Osório	Ensino das primeiras letras	Ensino de um ofício ⁷	–
Manoel Gomes Lima	Ensino das primeiras letras	Não indicada	–
Manoel da Costa Monteiro	Ensino das primeiras letras e o aprendizado de ofícios mecânicos	Não indicada	–
Matheus Homem da Costa	Aprendizado de ofícios ⁸	Não indicada	–
José Antônio de Barros	Não possui órfãos do sexo masculino	Aprendizado de ofícios ⁹	–
Luiz Rodrigues Duarte	Ensino das primeiras letras	Não indicada	–
Joaquim Nunes das Neves	Ensino das primeiras letras	Não indicada	–
Clara Lima dos Santos	Não indicada	Não indicada	Ensino das primeiras letras

6 Assumi a tutela com assistência de seu segundo marido, José Machado de Toledo

7 O tutor declarou ter tido despesa com o ensino de ofícios “típicos das mulheres”

8 Os ofícios não foram especificados.

9 Os ofícios não foram especificados

Thomaz Duarte Rodrigues	Ensino das primeiras letras	Não possui órfãs do sexo feminino	–
Domingos Ferreira Marques	Ensino das primeiras letras	Ensino das primeiras letras	–
Joaquina da Cunha	Ensino das primeiras letras e ensino de ofício	Não indicada	–
Francisca Souza	Ensino das primeiras letras	Não indicada	–
Maria Vieira Leal	Ensino das primeiras letras	Não indicada	–
José de Souza Braga	Ensino das primeiras letras	Não possui órfãos do sexo feminino	–
Eufrásia Maria Pereira de Jesus	Ensino das primeiras letras	Não indicada	–
João Ferreira Valle	Ensino ¹⁰	Não indicada	Ensino ¹¹
Antonio Pereira Vitarains	Ensino das primeiras letras	Não indicada	–
Francisco Ferreira Fialho	Não indicada	Não indicada	Ensino de Gramática
Ana Maria de Carvalho	Não indicada	Não indicada	Mestre de primeiras letras

Quadro 2) Educação recebida pelos órfãos do sexo masculino e feminino no termo de Mariana (1790-1822)

Fonte: Banco de dados desta pesquisa. Documentos do Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana

Uma constatação que obtive foi a predominância de órfãos do sexo masculino no aprendizado das letras. Será que a educação recebida por esses indivíduos era determinada exclusivamente pelo seu sexo e pelas suas riquezas? Ou será que é possível identificar a presença ou intervenção dos tutores na educação de seus tutelados?

Com base nos dados levantados até o momento e observando os casos analisados neste trabalho, é possível identificar e corroborar os estudos historiográficos que defendem o predomínio do sexo masculino no aprendizado das letras. A educação diferenciada e determinada pelo sexo dos tutelados pode ser observada com o caso dos filhos órfãos de Manoel Pereira Crispim, que ficaram sob os cuidados da mãe e tutora Ana Maria de Carvalho, uma mulher considerada rústica pelos seus contemporâneos e de idade avançada que prestou contas das despesas que teve com os órfãos no período de 1811 até 1819. A tutora por vontade própria não descreveu detalhadamente todos os seus gastos

¹⁰ O ensino não foi especificado

¹¹ O ensino não foi especificado

relacionados ao vestuário nem com a educação dos órfãos. No entanto, deixou indícios de que apenas o seu filho (do sexo masculino) teve contato com um mestre de primeiras letras. As órfãs do sexo feminino, por sua vez, só tiveram despesas materiais com vestuário e casamento.

Herdeira Maria que depois se casou com João Teixeira: não faz a mesma tutora menção do vestuário desta herdeira em [...] para o casamento dela com o que despendeu grande forma, como é bem constante ao marido João Teixeira além da despesa dos papéis da habilitação do casamento.

Herdeiro Manoel: Declara a tutora que de livre vontade não contempla aqui o vestuário deste herdeiro, nem o pagamento do mestre das primeiras letras.

Herdeira Rita: Em obséquio desta herdeira cede a tutora de toda a despesa de vestuário prestado à mesma decurso dos nove anos que tem decorrido desde a morte do pai até a presente época.

Herdeira Francisca: Iguamente a favor desta herdeira lhe não [...] a mãe tutora a despesa do vestuário prestado nos longos dos anos.

Cidade de Mariana 1819.¹²

Em relação à tutela dessa mãe, poucas informações foram localizadas. No entanto, analisando as contas prestadas por essa mulher é visível a distinção existente entre os cuidados destinados ao herdeiro Manoel e os direcionados às suas irmãs, distinção esta que se deu devido ao sexo dos tutelados. Uma hipótese para explicar a ausência de gastos relacionados à educação das órfãs, embora não tenha identificado registros que possa corroborá-la, é a de que as meninas receberam ensinamentos domésticos de sua “rústica” mãe e assim se prepararam para seus casamentos. Não é possível saber ao certo até quando Ana Maria de Carvalho exerceu os cuidados com os seus filhos, mas no dia 22 de fevereiro do ano de 1823 o capitão-mor José Coelho de Oliveira Duarte, juiz de fora e órfãos de Mariana, citou José Moreira Pacheco como o novo tutor dos filhos de Manoel Pereira Crispim, que encerrava o período da tutela exercido pela mãe dos órfãos.

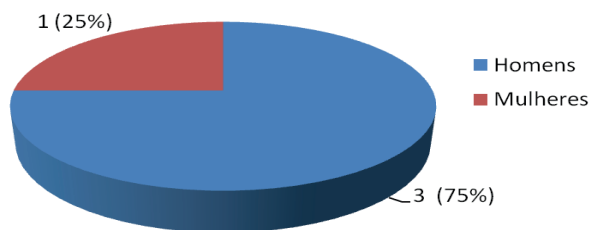
Em relação à educação feminina no termo de Mariana, dos 25 casos analisados, 22 possuíam meninas órfãs. No entanto, em apenas quatro deles apareceram referências à educação destinada a elas. Quais seriam os motivos de a educação de órfãs ser menos presente nas contas de tutela do que a educação de órfãos do sexo masculino? É possível pensarmos que as despesas relacionadas à educação eram majoritariamente reservadas aos homens ou, então, que a educação recebida pelas órfãs, durante o período da tutela, muitas vezes não era registrada nem gerava gastos, já que acontecia principalmente no âmbito doméstico, contando com os ensinamentos das próprias mães?

12 Códice 236, Auto 4365, ano de 1819, Primeiro Ofício, p. 8-9, Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana.

Desses quatro casos identificados, na metade deles é possível encontrar órfãs que foram enviadas para aprender algum ofício, enquanto na outra metade elas foram encaminhadas para o aprendizado das letras. Os dados também apontam o aprendizado das letras apenas para algumas órfãs pertencentes às camadas abastadas e ao grupo socioeconômico intermediário da sociedade. Já o aprendizado de ofícios, foi oferecido tanto às órfãs desse último grupo quanto às mais pobres.¹³ Dessa forma, observa-se quanto a educação direcionada às órfãs estava fortemente enraizada à *qualidade de suas pessoas e fazendas*, ou seja, analisando os dados obtidos, é possível constatar uma significativa relação existente entre as órfãs pertencentes às camadas mais pobres investigadas e o aprendizado de ofícios e, por outro lado, verificar que o ensino das letras era mais frequente para as mulheres dos grupos das fortunas intermediárias¹⁴ e dos mais abastados¹⁵. No entanto, não se tratava de uma regra; conforme mencionado anteriormente, a educação no período colonial não se limitava às questões socioeconômicas nem era determinada apenas pelo sexo dos órfãos. Havia uma variedade de combinações e estratégias educativas em torno do exercício da tutela.

Neste momento, torna-se importante passarmos ao estudo do sexo dos tutores que se responsabilizaram pela educação de órfãs do sexo feminino, com o intuito de conhecermos quem eram esses indivíduos e identificarmos as suas possíveis estratégias ou influências. Essa análise é realizada pela interpretação do gráfico a seguir:

Gráfico 1: Sexo dos tutores que direcionaram suas tuteladas para alguma educação no termo de Mariana (1790-1822)



Fonte: Banco de dados desta pesquisa. Documentos do Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana

¹³ Em sua tese de doutorado, Paula (2016) analisa as fortunas da população de Mariana no final do século XVIII e início do XIX e constata que as grandes fortunas eram superiores a 2.840\$475 (dois contos, oitocentos e quarenta mil e quatrocentos e setenta e cinco réis). Por sua vez, a população mais pobres possuía um monte-mor inferior a 408\$110 (quatrocentos e oito mil e cento e dez réis). Todos os outros inventariados com fortunas que possuíam valores entre o limite que classificava as maiores fortunas e o limite que determinava os sujeitos com menores fortunas foram classificados como grupo das fortunas intermediárias em sua tese.

¹⁴ Fortunas superiores a 408\$110 (quatrocentos e oito mil e cento e dez réis) e inferiores a 2.840\$475 (dois contos, oitocentos e quarenta mil e quatrocentos e setenta e cinco réis)

¹⁵ Fortunas superiores a 2.840\$475 (dois contos, oitocentos e quarenta mil e quatrocentos e setenta e cinco réis).

Os tutores incumbidos da educação de meninas órfãs eram principalmente do sexo masculino. Dos quatro casos analisados, um refere-se a uma tutora que encaminhou sua filha para aprender as letras; e outro, a um tutor que conduziu suas tuteladas a aprenderem a ler e escrever. Na outra metade dos casos, o aprendizado de um ofício foi a educação recebida pelas órfãs. Chamou-me atenção, justamente, o caso em que a educação recebida pela órfã foi uma preocupação da figura materna. Quais seriam os motivos ou estratégias em torno dessa educação voltada para as letras? A tutora era detentora de alguma instrução? Exerceu alguma influência? Refiro-me à tutela exercida por dona Joaquina Rosa de Santa Helena, uma tutora que foi nomeada em testamento pelo seu marido e possibilitou o aprendizado das letras à sua filha órfã Ana Humberlina.

Viúva de João Alves Torres, Joaquina Rosa de Santa Helena compareceu à residência de Antônio José Duarte de Araújo Gandim, no ano de 1812, para assumir a tutela e declarar que cuidaria e educaria seus filhos conforme suas qualidades e rendimentos. João Alves Torres, ao falecer em 1812, deixou nove herdeiros legítimos sob o cuidado de sua mulher: Antonio, de 20 anos, casado com mulher chamada Thereza Maria; Joaquim, de 18 anos; João, de 16; José, de 14; Maria, de 12; Manoel, de 10; Francisco, de 9; Ana, de 7; e Caetano, de apenas 4 anos. Além destes, havia também um filho natural, anterior ao matrimônio, chamado Floriano, de 22 anos, casado com Maria.

Dona Joaquina exerceu oito anos de tutela, até que, no ano de 1820, o juiz de fora e dos órfãos Antônio José Duarte de Araújo Gandim convocou-a para prestar as contas de tutela referentes aos seus filhos. Joaquina declarou que os rendimentos obtidos do ano de 1812 a 1819 eram oriundos de serviços realizados nos quartéis de cana e no engenho de bois. Já em relação às despesas com os órfãos, ela declarou ter possibilitado que os seus filhos Manoel, Francisco, Ana e Caetano aprendessem a ler.

Recibo número 4 f 17 [sic] Recebi da Senhora Dona Joaquina Rosa de Santa Helena depois do falecimento de seu marido vinte e quatro oitavas procedidas de dois anos que estive em sua casa ensinando seus filhos Manoel, Francisco, Ana e Caetano a ler, e por verdade do referido passo a presente. Córrego de Santo Antônio vinte e seis de abril de mil oitocentos e quinze anos. Thimoteo Francisco de Carvalho pagou vinte réis de selo o escrivão Valadão Costa.¹⁶

O mestre Thimoteo Francisco de Carvalho ensinou durante dois anos os órfãos Manoel e outros irmãos a ler. Além disso, foi constatado que Manoel Alves recebeu uma educação que iria além do aprendizado das primeiras letras. A tutora permitiu a este aprender gramática com o reverendo, mais tarde cônego, Antônio Joaquim da Cunha e Castro, conforme mostra os documentos a seguir:

Item pelo que despendeu a mesma ao reverendo Antônio Joaquim da Cunha e Castro hoje cônego [ilegível] de ensinar Gramática como consta a conta número quinto, corroborada com a Carta do mesmo número sexto a conta

16 Códice 442, Auto 9553, Primeiro Ofício, p. 16 (verso), Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana.

quarenta e cinco mil quatrocentos e oitenta réis.¹⁷

Rº N 5º f 18 [sic] Estudou o senhor Manoel Alves nos dois anos Quinhentos e setenta e dois dias a cento e três réis por dia de sustento, e ensino. Cinquenta e oito mil, novecentos e dezesseis réis Lavagem de dois anos. Três mil cento e cinquenta réis soma sessenta e dois mil e sessenta e seis réis. Recebi para a conta quarenta e cinco mil, cento e oitenta réis dita salvo o erro. Dezesseis mil, quinhentos e oitenta e seis réis. Pagou quarenta réis de selo o escrivão Valadão Costa.

Rº N 6º f 19: [sic] Senhora Dona Joaquina Rosa de Santa Anna. Recebi de Vossa Mercê que estimei pela certeza da uma boa saúde. Eu Senhora nada posso dizer à Vossa Mercê sobre a continuação de ensinar ao senhor Manoel Alves porque não sei ainda, quando irei e quando entrarei na residência a mas, qual sendo na Quaresma e traba Missa, [sic], e as seis meses sem falhas, somente de tarde e de noite poderei fazer alguma instrução, e quando possa ser nada quererei dar satisfação quando vier o senhor Capitão e estando em uma cidade dar instruções aos meninos e tenho pesar de que experimente Mestres atroados, Vossa mercê não diga a pessoa alguma que lhe dou esperanças. Recebi as dezesseis oitavas e um cruzado e trinta réis. Eu sou de Vossa Mercê Venerador Alberto Antonio Joaquim. Doze de Dezembro de mil oitocentos e dezoito. Pagou vinte réis de selo o Escrivão Valadão Costa.¹⁸

Observa-se que apenas um dos órfãos do sexo masculino, o Manoel Alves, foi instruído em gramática. Chamou-me atenção a preocupação do mestre de gramática em alertar a tutora para o perigo da escolha de um substituto para ele. Ao afirmar que não poderia continuar suas aulas, o Cônego declara: “tenho pesar de que experimente Mestres atroados”. Portanto, além de permitir que o filho aprendesse gramática, a tutora possivelmente se preocupou em garantir-lhe uma boa instrução pela escolha de bons mestres.

Além das letras e de gramática, a tutora teve despesas com desobrigas¹⁹ pagas ao padre Bernardino José da Silva, na quantia de mil quinhentos e setenta e cinco réis.²⁰ Além de Manoel, tudo indica que outros dos seus irmãos órfãos também tiveram despesas com desobrigas, como demonstra o recibo a seguir:

Rº Nº 3 f 16: [sic] O Padre Bernardino José da Silva, Capelão cura de Paulo Moreira recebi da Dona Joaquina Rosa de Santa Helena a quantia de sete oitavas e quatro vinténs, produto das desobrigas, dos seus filhos menores do ano de mil oitocentos e doze de mil oitocentos e dezenove [...] Outubro quatro de mil oitocentos e dezenove anos. O padre Bernardino José da Silva. Pagou dez réis de selo Escrivão Valadão Costa.²¹

17 Códice 442, Auto 9553, Primeiro Ofício, p. 29, Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana.

18 Códice 442, Auto 9553, Primeiro Ofício, p. 16, Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana.

19 Desobriga é o cumprimento do preceito da confissão e comunhão pascal.

20 Códice 442, Auto 9553, Primeiro Ofício, Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana.

21 Recibo 3, Códice 442, Auto 9553, Primeiro Ofício, p. 16, Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana.

As despesas relacionadas às desobrigas mostram o cumprimento da legislação por parte da tutora em inserir seus filhos em uma educação moral e religiosa. Um fato que chama a atenção é que a tutora permitiu que a filha Ana Humberlina aprendesse a ler junto com os irmãos. Quais seriam as intenções dela ao possibilitar esse tipo de aprendizado à filha? Recorrendo à perspectiva de Bourdieu, Maria Alice Nogueira (2009) defende que os indivíduos que se envolvem com bens culturais ganham prestígio e distinção em relação aos grupos inferiorizados. Sendo assim, quais os possíveis usos que essa órfã teria feito de seu aprendizado? Será que o aprendizado da leitura veio acompanhado da escrita? A estas e outras perguntas talvez não seja possível responder nesta investigação.

Poucas informações temos sobre a vida desses órfãos e de dona Joaquina após o término da tutela. Sobre a órfã Ana Humberlina, por exemplo, sabe-se apenas que se casou com José Teixeira Cotta e com ele teve vários filhos: Antonio, José, João, Manoel, Joaquina, Maria, Tereza, Ritta, Ana e Angélica. Já o órfão Francisco Alves Torres casou-se com uma filha do guarda-mor João Pedro Cotta e residiu anos de sua vida na Freguesia do Inficionado. Manoel Alves Torres, por sua vez, após a sua emancipação residiu no distrito de Paulo Moreira, casou-se com dona Francisca Carolina de Jesus e dessa relação teve vários filhos: Fortunato Alvez Torres, Maria Carolina de Jesus, Juvenato Alvez Torres, Ana Emilia de Jesus e Antonio Theodoro Alvez Torres. Manoel possuía diversos bens em sociedade com seu irmão João Alves Torres, homem casado com Josefá Leonor da Encarnação e pai de diversos filhos oriundos de seus dois matrimônios. Entre os bens que esses dois irmãos possuíam em sociedade, podem-se destacar algumas casas, 21 escravos avaliados em 9.900\$000 e muitos animais, como bois, novilhos, cavalos, galinhas e leitões. Entre os serviços realizados pelos irmãos em parceria, estavam a produção de derivados da cana, como garapa e aguardente, o trabalho em terras de cultura, em feijoal e em roça de milho produzindo grãos e farinha. O monte-mor da sociedade que Manoel tinha com seu irmão João era avaliado na quantia de 26.781\$965. Além disso, possuía nove escravos fora da sociedade (valor de 3.750\$000), além de outros bens. A tutora Joaquina Rosa de Santa Helena faleceu em 1847 na Freguesia de Paulo Moreira e teve como inventariante seu filho Caetano. Antes de sua morte, ela já havia perdido seus filhos Antonio Alves, Ana Humberlina, Joaquim Alves Torres e logo após o seu falecimento, ou seja, no mesmo ano de 1847, o seu outro filho Manoel Alves Torres foi assassinado. João Alves Torres faleceu no ano de 1854, sete anos após a morte de sua mãe. Aos seus herdeiros Joaquina deixou para ser partilhado o monte-mor no valor de 13.207\$973.

Outro caso a ser investigado é o da tutela dos órfãos de Domingos Soares Valente, morador da cidade de Mariana, um dos homens mais abastados de sua época e possuidor de muitos escravos que se ocupavam em trabalhar milho, feijão, arroz, fumo e mamona. Esse sujeito era casado com Ana Lina Dias, com quem teve três filhos. No dia 15 de novembro de 1801, Domingos faleceu e deixou órfãos seus filhos: Francisco, de 5 anos; Maria, de 3; e Luiz, que possuía apenas 2 anos de idade. Conforme a lei exigia, foi necessária a

escolha de um tutor para administrar e cuidar dos bens desses órfãos. A escolha do tutor foi feita em favor do alferes Domingo Ferreira Marques, que deu início à tutela no dia 9 de agosto de 1802. Entre 1806 e 1814, o tutor teve despesa com a órfã Maria Baldina Soares, comprando papel e pagando uma mestra para ensinar-lhe a ler e escrever. O mesmo ocorreu com o órfão Francisco, que recebeu papel e o aprendizado da leitura e da escrita com o padre Bento Leitão de Almeida.

Diferentemente das órfãs que receberam o aprendizado das primeiras letras, como é o caso da órfã sobre a qual acabo de tratar, Maria Baldina, as meninas que ficaram sob a tutela de José Antônio de Barros e do tutor Brás Francisco da Cunha Osório receberam o aprendizado de um ofício, o que possivelmente estava relacionado a prover estas um meio de obter sustento pelo próprio trabalho ou, então, uma educação que as preparasse para a vida após o casamento.

O encaminhamento de órfãos para o aprendizado de ofícios mecânicos e manuais é algo que merece destaque e maiores estudos, por ser uma escolha de educação extremamente vinculada ao sexo dos órfãos. Cláudia Fernanda de Oliveira (2008) aponta em sua pesquisa o fato de a educação destinada às mulheres na Comarca do Rio das Velhas ter sido recorrentemente constituída pelo aprendizado de trabalhos manuais, como a costura, o bordado e a tecelagem. Oliveira constatou que o aprendizado de trabalhos manuais era oferecido a órfãs detentoras ou não de posses e, muitas vezes, transmitido no ambiente doméstico, mediante os ensinamentos das próprias mulheres da família ou por mestras. Entre os principais objetivos dessa educação, estava o aprendizado de atividades úteis para a vida das mulheres após o casamento e a possibilidade de as órfãs trabalharem para se sustentar por conta própria. Durante este meu trabalho, identifiquei algumas mulheres que receberam agulhas durante o período da tutela – indício de que desenvolviam atividades de costura – e eram encaminhadas para o aprendizado de ofícios considerados típicos²² das mulheres daquela época. Exemplo disso foi o caso já citado da órfã Inés, filha de Francisco Xavier e Maria Francisca, que foi enviada para o aprendizado “daqueles ofícios que são próprios das mulheres e para isto fez despesas”. Por outro lado, identifiquei órfãos do sexo masculino que foram encaminhados para o ofício da carpintaria ou se tornaram caixeiro ou soldado, ocupações que culturalmente faziam parte do universo masculino da América portuguesa.

Após acompanhar as tendências relacionadas à educação de órfãos conforme a *qualidade de suas pessoas e fazendas*, constatei que as condições econômicas e o sexo dos órfãos eram fatores que determinavam significativamente a educação recebida pelos tutelados durante todo o período colonial. Além disso, observei que essas duas variáveis se fizeram presentes nas escolhas dos tutores analisadas por esta pesquisa.

²² Para maiores estudos referentes à educação de mulheres no período colonial, sugiro a leitura do trabalho de Oliveira (2008).

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu e a educação**. Belo horizonte, Autêntica, 2009.

OLIVEIRA, Cláudia Fernanda de Oliveira. **A educação na comarca do Rio das Velhas (1750/1800) a constituição de um padrão ideal de ser mulher e sua inserção na sociedade colonial mineira**. Dissertação de mestrado. Educação, UFMG, 2008.

PAULA, Leandro Silva de. **O papel dos tutores na educação e inserção social dos órfãos no Termo de Mariana (1790 – 1822)**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016

Fontes: Ordenações Filipinas. Documentos baseados na obra: Ordenações Filipinas, vols. 1 a 5; Edição de Cândido Mendes de Almeida, Rio de Janeiro de 1870. Disponível em: <http://www1.ci.uc.pt/ihiti/proj/filipinas/ordenacoes.htm>. Acesso em: 20 nov. 2015.

Documentação: Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana.

Código 236, Auto 4365, ano de 1819, Primeiro Ofício

Código 442, Auto 9553, ano de 1820, Primeiro Ofício

Conta de tutela: código 168, auto 4030, segundo ofício.

Conta de tutela: Código 328, auto 7173, primeiro ofício.

Conta de tutela: código 177, auto 4351, segundo ofício.

Conta de tutela: Código 331, auto 7259, primeiro ofício.

Conta de tutela: código 442, auto 9553, primeiro ofício.

Conta de tutela: código 333 auto 7324, primeiro ofício.

Conta de tutela: Código 176 auto 4350, segundo ofício.

Conta de tutela: Código 326 auto 7094, primeiro ofício.

Conta de tutela: código 173, auto 4203, segundo ofício.

Conta de tutela: código 179, auto 4429, segundo ofício

Conta de tutela: código 173, auto 4200, segundo ofício.

Conta de tutela: código 388, auto 8468, primeiro ofício.

Conta de tutela: código 176, auto 4328, segundo ofício.

Conta de tutela: código 430 auto 9319, primeiro ofício.

Conta de tutela: código 286, auto 6954, segundo ofício

Conta de tutela: código 480, auto 10701, primeiro ofício.

Conta de tutela: Código 327, auto 7122, primeiro ofício.

Contas de tutela: código 38, auto 881, primeiro ofício.

Contas de tutela: código 107, auto 2214, primeiro ofício.

Conta de tutela: código 27, auto 688, primeiro ofício.

Contas de tutela: código 236, auto 4365, primeiro ofício.

Contas de tutela: código 23, auto 593, segundo ofício.

Contas de tutela: código 95, auto 2039, segundo ofício.

Contas de tutela: código 62, auto 1378, segundo ofício.

Contas de tutela: código 285, auto 5109, primeiro ofício.

Contas de tutela: código 79, auto 1685, primeiro ofício.

Contas de tutela: código 90, auto 1939, segundo ofício.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 32, 34, 49, 51, 52, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 94, 96, 100, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 163, 170, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 259, 273, 274, 275, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 287, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 303, 309, 310, 311, 312, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 326

Avaliação 6, 8, 4, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 49, 51, 103, 119, 120, 121, 123, 146, 153, 155, 159, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 205, 207, 215, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 239, 252, 275, 284, 285, 294, 304, 308

Avaliação Diagnóstica 8, 4, 177, 179, 183, 184, 185, 187

Avaliação Escolar 8, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 189, 190, 191

C

Currículo 20, 23, 27, 46, 47, 56, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 104, 106, 111, 182, 183, 189, 192, 194, 196, 197, 202, 208, 211, 217, 274, 309, 310, 320, 321, 324, 325, 326

D

Deficiência Intelectual 7, 83, 114, 125, 127, 129, 202, 244, 303

Desigualdades Educacionais 9, 233, 238

Diferença 6, 11, 19, 23, 25, 27, 28, 32, 37, 38, 57, 118, 173, 179, 194, 225, 227, 228, 229, 236, 238, 262, 325, 332

Direitos Humanos 9, 123, 145, 166, 201, 208, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 277, 326, 334

Direito social 6, 40, 47, 48, 268

E

Educação Básica 1, 2, 11, 13, 40, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 64, 79, 80, 86, 87, 93, 95, 98, 114, 117, 118, 122, 177, 179, 180, 181, 188, 244, 274, 306, 320, 328, 334

Educação de órfãos 6, 65, 70, 75

Educação Inclusiva 6, 9, 18, 23, 26, 28, 39, 51, 55, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 90, 93, 94, 99, 100, 117, 118, 122, 123, 124, 126, 132, 167, 171, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 214, 215, 216, 217, 230, 232, 244, 246, 259, 273, 274, 278, 302, 304, 305, 307, 312, 314, 315, 320, 325

Educação Infantil 9, 22, 48, 49, 50, 83, 87, 88, 95, 140, 179, 233, 237, 241, 242, 246, 247, 254, 302, 318

Enem 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Ensino Híbrido 4, 11

Ensino Superior 7, 10, 3, 28, 30, 31, 45, 46, 51, 52, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 191, 202, 209, 212, 232, 259, 265, 287, 288, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 320, 321, 322

Escola Pública 7, 3, 10, 42, 101, 108, 157, 246, 247, 274, 275

Escolas Comuns 6, 15, 199

Estabelecimentos Prisionais 208, 211

I

Instrumentos Avaliativos 6, 15, 16, 19, 23, 25

L

Legislação 10, 17, 41, 42, 49, 66, 74, 79, 90, 91, 93, 98, 110, 118, 160, 163, 168, 232, 260, 279, 281, 298, 302, 314, 322

Linguagem Adaptativa 7, 90, 91, 93, 95, 97, 98

M

Materiais Didáticos 9, 199, 214, 217, 225, 226, 227, 230

Mediação 9, 11, 26, 27, 36, 82, 91, 108, 111, 123, 124, 157, 158, 161, 163, 165, 188, 201, 244, 246, 247, 248, 249, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 282, 290, 299, 304

P

Perspectiva Histórico-Cultural 7, 125, 128, 129, 130, 131

Pessoa com Deficiência 6, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 90, 91, 92, 95, 100, 119, 120, 121, 123, 125, 127, 128, 129, 131, 176, 230, 274, 279, 302, 304, 311, 312, 316, 318, 326

Processo de aprendizagem 6, 11, 15, 16, 17, 18, 84, 179, 185, 187, 200, 233, 234, 244

Processo de Inclusão 7, 9, 18, 30, 33, 86, 90, 91, 93, 97, 114, 172, 201, 202, 244, 273, 281, 309, 314, 315, 322

Produção de conhecimento 9, 58, 145, 148, 280, 281, 287, 298

Proteção Escolar 8, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

R

Recursos Multifuncionais 9, 199, 200, 201, 202, 273, 275, 278

S

Sala de Recursos 8, 9, 190, 191, 194, 199, 200, 201, 202, 273, 274, 275, 278, 279, 328, 329, 332

Saúde mental 7, 31, 133, 134, 137, 139, 142, 143

Sexualidade 5, 7, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 299, 334

Síndrome de Asperger 9, 89, 244, 246, 247, 248, 255, 258, 259, 304, 311

Síndrome de Down 10, 314, 315, 321, 322, 324, 325, 326

Surdos 6, 9, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 99, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 280, 281, 284, 287, 291, 294, 298, 299, 300, 319

T

Transgressão 7, 28, 30, 133, 135, 142

Transtorno do Espectro Autista 7, 10, 78, 83, 86, 87, 167, 176, 244, 248, 274, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 312

Tutelados 6, 65, 66, 67, 69, 70, 75

Tutores 6, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 75, 76

V

Vygotsky 36, 39, 83, 89, 91, 92, 93, 95, 100, 176, 258, 259, 313

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br